



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ  
ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO



# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO/ PARANOÁ-DF



BRASÍLIA

2023

## sumário

|  |           |
|--|-----------|
| ● <b>Apresentação</b>  |           |
| 1.1 Processo de Construção.....  | 4         |
| 1.2 Sujeitos participantes.....  | 5         |
| 1.3 Dados de identificação da Unidade Escolar .....                            | 7         |
| <b>2. Histórico da Unidade Escolar</b>   |           |
| 2.1. Descrição histórica e caracterização física.....                          | 10        |
| <b>3. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar</b>                          |           |
| 3.1. Características Sociais, econômicas e culturais da Comunidade .....       | 13        |
| 3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados..... | 13        |
| <b>4. Função Social</b>  |           |
| 4.1. Compreensão da finalidade da escola .....                                 | 18        |
| <b>5. Missão da Unidade Escolar .....</b>                                      | <b>19</b> |
| <b>6.2 Realidade Pedagógica dos Estudantes Atendidos na UE.....</b>            | <b>17</b> |
| <b>7. Objetivo Geral.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>7.1 Objetivos Específicos.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>8. Fragilidades da Unidade Escolar.....</b>                                 | <b>22</b> |
| <b>9. Potencialidades.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>10. Função Social da Escola.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>11. Fins e Princípios Norteadores.....</b>                                  | <b>24</b> |
| <b>11.1 Princípios.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>12. Fundamentos Teóricos Metodológicos.....</b>                             | <b>26</b> |
| <b>13. Desenvolvimento e Aprendizagem.....</b>                                 | <b>27</b> |
| <b>14. Aprendizagem como atributo para educação de qualidade.....</b>          | <b>28</b> |
| <b>15. Competências, habilidades, conteúdos referenciais.....</b>              | <b>29</b> |
| <b>16. Organização Curricular.....</b>   | <b>30</b> |
| <b>17. Creche e Educação Infantil.....</b>                                     | <b>30</b> |
| <b>18. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.....</b>        | <b>32</b> |
| <b>19. Acolhimento e adaptação.....</b>  | <b>35</b> |
| <b>20. Ensino fundamental de 9 anos- Anos iniciais.....</b>                    | <b>35</b> |
| <b>20.1 Bloco Inicial de Alfabetização-BIA.....</b>                            | <b>37</b> |
| <b>20.2 Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Escolar.....</b>          | <b>38</b> |
| <b>21. Avaliação.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>22. Procedimentos Avaliativos.....</b>                                      | <b>40</b> |
| <b>23. A escola após a pandemia.....</b>                                       | <b>42</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>24. Conselho de Classe.....</b>  | <b>44</b> |
| <b>25. Coordenação Pedagógica.....</b>                                      | <b>44</b> |
| <b>26. Formação Continuada.....</b>   | <b>44</b> |
| <b>27. Organização Administrativa.....</b>                                  | <b>45</b> |
| <b>28. Espaços Físicos.....</b>   | <b>46</b> |
| <b>29. Projetos Específicos.....</b>  | <b>47</b> |
| <b>30. Condutas que afetam o ambiente escolar/faltas disciplinares.....</b> | <b>48</b> |
| <b>30.1 Intervenções Disciplinares.....</b>                                 | <b>49</b> |
| <b>30.2 Medidas Disciplinares.....</b>                                      | <b>50</b> |
| <b>30.3 Procedimentos.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>30.4 Recursos Disciplinares Adicionais.....</b>                          | <b>50</b> |
| <b>31. Plano de Atuação da Orientação Educacional.....</b>                  | <b>51</b> |
| <b>32. Plano de Atuação da EEAA.....</b>                                    | <b>55</b> |
| <b>33. Referências.....</b>   | <b>53</b> |

# APRESENTAÇÃO

## 1.1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O projeto político pedagógico se constitui como uma ferramenta de extremo valor para fomentar e elucidar ações e tomadas de decisões no terreno escolar. Assim sendo o PPP se constitui como o principal documento orientador do trabalho educativo na escolarização formal.

A intencionalidade da prática educativa que é a marca de atuação dos profissionais da educação, atravessa o planejamento das ações e o pré estabelecimento de objetivos, metas e caminhos a serem percorridos. E é esse exercício que este documento se propõe a realizar.

Por assim dizer, a Escola Classe Capão Seco enquanto instituição de ensino pública do Distrito Federal possui objetivos, valores e ideais sociais a serem alcançados.

Partindo dessa premissa, reunimos neste documento informações relevantes para a reflexão acerca dos anseios, o planejamento de ações e a constituição da identidade da Unidade Escolar. Como explica Veiga, 2004, p.12:

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”, Veiga (2004, p.12).

Neste documento se encontra a materialização do conjunto de práticas que serão desenvolvidas a fim de alcançar os objetivos da escola, atendo-se aos elementos singulares e subjetivos da comunidade escolar, bem como, ao aprimoramento de nossas práticas, propiciando situações significativas de aprendizagem, melhores índices de alfabetização e letramento e o desenvolvimento integral de nossos educandos.

Por essas e outras razões buscamos por meio de reflexões e discussões, encontrar meios para sanar os problemas específicos da nossa escola, tentando estabelecer alicerces para que a Escola Classe e Creche do Capão Seco seja um espaço social onde a cidadania seja vivida plenamente. Propiciando momentos de construção de uma autonomia para garantir ao estudante, a família e a comunidade, um ser cidadão capaz de pensar e agir de maneira crítica e ética para a transformação da realidade onde vive.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe e Creche Capão Seco está sendo construído sobre a premissa dessa autonomia dada à escola, e abre campo para que toda a comunidade escolar possa participar de modo a estabelecer uma comunicação dialógica que se atenha ao caráter personalístico da instituição.

## **SUJEITOS PARTICIPANTES**

Governador do Distrito Federal

**Ibaneis Rocha Barros Junior**

Secretária de Educação do Distrito Federal

**Hélvia Paranaguá**

Diretor da Subsecretaria Regional de Ensino do Paranoá

**Ranieri Carneiro Falcão**

Diretora da Escola Classe e Creche Capão Seco

**Naine Farias Camargos**

Vice-Diretora da Escola Classe e Creche Capão Seco

**Helen Paula de Oliveira**

Chefe de secretaria

**Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte**

## ***EQUIPE DA ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO***

### **GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO**

NAINÉ FARIAS CAMARGOS – DIRETORA  
HELEN PAULA DE OLIVEIRA – VICE-DIRETORA  
ANDRÉIA ALVES DOS REIS RIBEIRO  
MARA CRISTINA MENDES  
MARLY RIBEIRO DA COSTA  
JANAINA VIEIRA CACAES

### **COLABORADORES**

ANA PAULA TEIXEIRA COSTA DE JESUS  
ARNALDO XAVIER RODRIGUES  
DIANE SOARES DE SOUSA  
ENIVALDO EVANGELISTA DOURADO  
GEISIANE DE ALMEIDA  
HELLEN CRISTINA FERREIRA SILVA  
JOSE GONCALVES DE SIQUEIRA  
MARA CRISTINA MENDES  
MARCIA GISELE FLORES BRNICKY  
MARLY RIBEIRO DA COSTA  
NAINÉ FARIAS CAMARGOS  
ROSIMEIRE ALVES DE ASSIS  
SEBASTIANA VICENTE DA SILVA BRITO  
VANESSA DE OLIVEIRA  
LEONIA MARIA DA SILVA BRAGA  
TERESINHA JOICE DE OLIVEIRA  
SILVANIA OLIVEIRA DE SANTANA MORAES  
OSANA ALVES DE SÁ NERES  
ROMÁRIA FIRMO DOS SANTOS  
CLAUDIA DE OLIVEIRA SANTANA  
JANILSON GOMES DE MATOS  
JANI GOMES DE MATOS  
CLÁUDIO DIVINO PEREIRA DE SOUSA  
JEFERSON JEREMIAS DE SOUZA

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A EC Capão Seco é uma escola do campo da rede pública do Distrito Federal que integra a Coordenação Regional do Paranoá. Em 2016 tornou-se a 1º creche do campo, atendia inicialmente as crianças de 4 e 5 anos. Atualmente a instituição atende do Maternal II (crianças de 3 anos) ao 5º ano (estudantes entre 10 e 11 anos).

A escola do Capão Seco teve seu ato de criação em 23/04/1969, com o propósito de atender aos filhos do campo. Como descrito no Decreto nº 1.150- GDF, de 08/10/1969 (Leg. do DF - vol. VII), a escola iniciou suas atividades com a denominação de Escola Rural do Capão Seco, e pertencia a Zona Rural de PLANALTINA-DF.

O público atendido pela EC Capão Seco pode ser percebido por sua diversidade. Atualmente a escola possui cerca de 190 estudantes matriculados, sendo que 74% residem na comunidade Núcleo Rural Café Sem Troco, 21% na comunidade do Capão Seco e 5% são estudantes residentes no PAD-DF. Isso implica dizer que, a maioria dos estudantes atendidos pela Unidade Escolar mora no Café Sem Troco, que é uma comunidade com uma vulnerabilidade econômica e social mais acentuada.

A Escola Classe Capão Seco é uma Escola do Campo que carrega muitas características dessa modalidade da Educação Básica. Para além da localização espacial e geográfica, existe a identidade dos sujeitos do campo, a ligação com a terra, a especial relação com as festividades locais e com a agronomia familiar.

Todos esses elementos compõem a comunidade rural e inevitavelmente atravessam a identidade escolar de nossa instituição e as práticas educativas que nela acontecem. Esse olhar sensível às características de regionalização e cultura na prática educativa no campo já foi descrito pelas Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo apresentadas por meio das Resoluções CNE/CEB nº 1/2002 e CNE/CEB nº 2/2008 Brasil (2008 p. 22 - 24), elucidando a adequação de proposta pedagógica as escolas do campo:

Art 2º Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Art.5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Parágrafo único. Para observância do estabelecido neste artigo, as propostas pedagógicas das escolas do campo, elaboradas no âmbito da autonomia dessas instituições, serão desenvolvidas e avaliadas sob a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Educação Profissional de Nível Técnico.

Art. 11 Os mecanismos de gestão democrática, tendo como perspectiva o exercício do poder nos termos do disposto no parágrafo 1º do artigo 1º da Carta Magna, contribuirão diretamente: I - para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos

que propugnam por um projeto de desenvolvimento que torne possível à população do campo viver com dignidade; II - para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino.

Nessa perspectiva, a Educação do Campo demarca uma concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho: educar os sujeitos para um trabalho não alienado, para a intenção em circunstâncias objetivas que produzem o humano, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, para uma educação libertadora.

### **ÓRGÃO COLEGIADOS**

- a) Conselho escolar;
- b) APM (Associação de pais e mestres)

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA DA UNIDADE ESCOLAR**

| <b>Unidade Executora</b> | <b>Caixa Escolar da Escola Classe Capão Seco</b>                        |
|--------------------------|---|
| CNPJ                     | 01.925.822/0001-46  |
| Endereço                 | BR 251 km 13 / DF 125c km11-<br>Núcleo Rural Capão Seco. CEP: 71570-050 |
| Telefone                 | 99967-3783  |
| Data da Fundação         | 23/04/1969  |
| Presidente               | Naine Farias Camargos   |
| Tesoureiro               | Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte   |

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Unidade Executora</b> | <b>Caixa Escolar da Escola Classe Capão Seco</b>                     |
| CNPJ                     | 01.925.822/0001-46   |
| Endereço                 | BR 251 km 13 / DF 125c km11- Núcleo Rural Capão Seco. CEP: 71570-050 |
| Telefone                 | 99967-3783   |
| Data da Fundação         | 23/04/1969   |
| Presidente               | Naine Farias Camargos  |
| Tesoureiro               | Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte                                      |

|   |  |
|---|--|
| <b>NOME DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL</b>                                    | <b>ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO</b>  |
| <b>ENDEREÇO COMPLETO</b>  | BR 251, km13/DF 125c, 11 km, Núcleo Rural Capão Seco, Paranoá-DF       |
| <b>TELEFONE (PÚBLICO)</b>   | 35064001   |
| <b>LOCALIZAÇÃO</b>  | Zona rural do Paranoá, acesso pela BR 251, Brasília/ Unai DF 125 km 04 |
| <b>GERENCIA</b>   | Regional de Ensino do Paranoá  |
| <b>DATA DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL</b>                         | 28/04/1969   |
| <b>AUTORIZAÇÃO</b>  | Portaria nº 17 de 07/07/1980   |
| <b>RECONHECIMENTO: DELIBERAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE</b> |  |
| <b>TURNO DE FUNCIONAMENTO</b>   | Matutino e vespertino  |
| <b>NÍVEL DE ENSINO OFERTADO</b>   | Educação Básica  |
| <b>DIRETORA</b>   | Naine Farias Camargos  |
| <b>VICE-DIRETORA</b>  | Helen Paula de Oliveira  |
| <b>CHEFE DE SECRETARIA</b>  | Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte  |

## HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 - Descrição histórica e Caracterização física

A Escola Classe Capão Seco foi inaugurada em 28 de abril de 1969. Suas atividades eram realizadas na residência de uma das famílias da comunidade. Sr. José Neres de Santana e sua esposa Vicentina de Oliveira Matos, contavam com a colaboração de várias famílias.

Os maiores desafios sempre estiveram ligados à distância da escola em relação à cidade, pois não existiam linhas de ônibus para o transporte dos professores, fato este que persiste até os dias atuais.

Em março de 1977, segundo orientação do DIE/SEC, a Escola passou a denominar-se Escola Classe Capão Seco.

A escola teve a figura do professor como responsável até novembro de 1993, passando então a contar com uma diretora. Em 1994 chegou o chefe de secretaria.



1- Registro da EC Capão Seco em 16 de agosto de 2012.

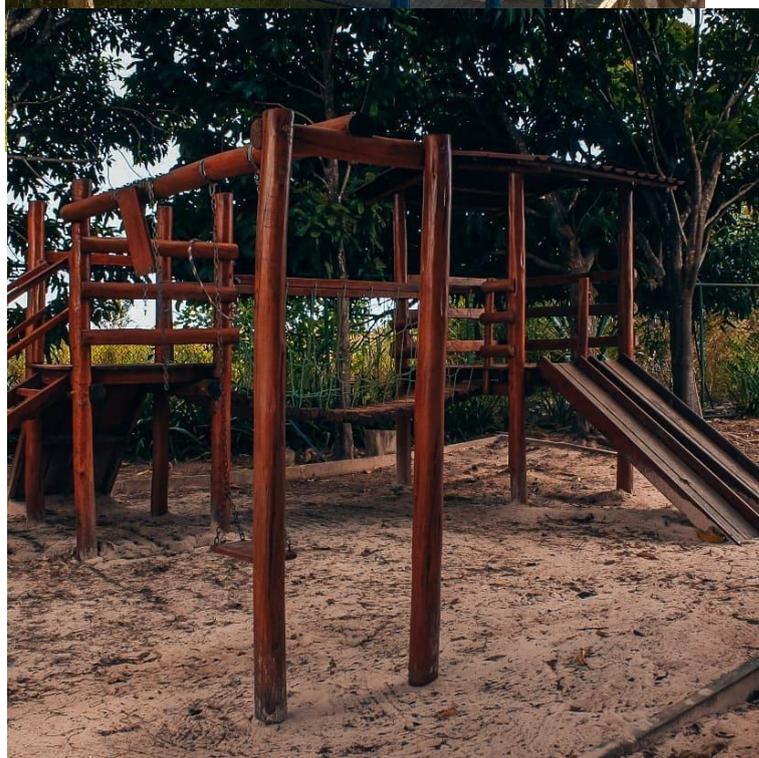
A Escola Classe e Creche Capão Seco está situada no Núcleo Rural Capão Seco Paranoá/DF chácara s/número e fica aproximadamente a 52 km do Paranoá. Atende à Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, funcionando em período matutino e vespertino, atendendo o turno diurno com 5 horas diárias. Os professores do diurno trabalham 40 hr semanais, no sistema de 5 horas diárias de aula e 3 de coordenação pedagógica.

Em 2020 durante a pandemia de COVID -19, a Unidade Escolar passou por uma reforma importante em seu telhado e de algumas paredes internas. A cozinha e os pátios

também foram reformados para melhorar o atendimento aos estudantes e professores. A pintura da Unidade Escolar também passou por revitalizações, e foi feita contratação de serviço de grafite e pintura de desenhos a fim de tornar o ambiente escolar atrativo as crianças pequenas.

Contudo a escola ainda luta e anseia pela ampliação do número de salas de aula, uma vez que, os estudantes da creche e pré-escola não estão alocados dentro do prédio da instituição devido à falta de espaço, por isso o atendimento a essas crianças é feito em um prédio em anexo cedido pela Administração Regional do Paranoá.

A escola atualmente possui uma estrutura razoável de funcionamento, dispõe de Internet fibra óptica nos dois prédios e em todas as salas, uma Smart TV em cada sala de aula conectada à internet. Além disso, conta com uma equipe pedagógica formada por uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras, uma pedagoga da EEAA e uma Orientadora Educacional.



## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

### CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Com a finalidade de compreender os fatores que influenciam nas aprendizagens das crianças da Escola Classe Capão Seco foi enviado um formulário elaborado na plataforma google formulários. Esse questionário foi encaminhado as famílias pelo WhatsApp, em um grupo de nossa escola. Foram dadas as orientações e esclarecidos os critérios da pesquisa.

Participaram da pesquisa 27 representantes de famílias dos estudantes matriculados na Escola Classe Capão Seco.

A primeira questão reflete sobre a composição familiar das crianças de nossa UE.

Quem é o responsável pelo estudante matriculado em nossa Unidade Escolar?

27 respostas

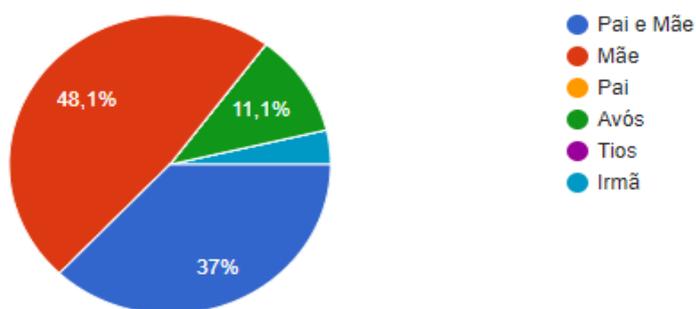


Gráfico 1 Responsável pelo estudante. FONTE: Elaboração própria

De acordo com os dados obtidos, 48,1% das crianças têm como única responsável a mãe, 37% delas tem o pai e a mãe, outros 11,1% têm os avós como responsáveis, e 3,7% têm irmãs como responsáveis.

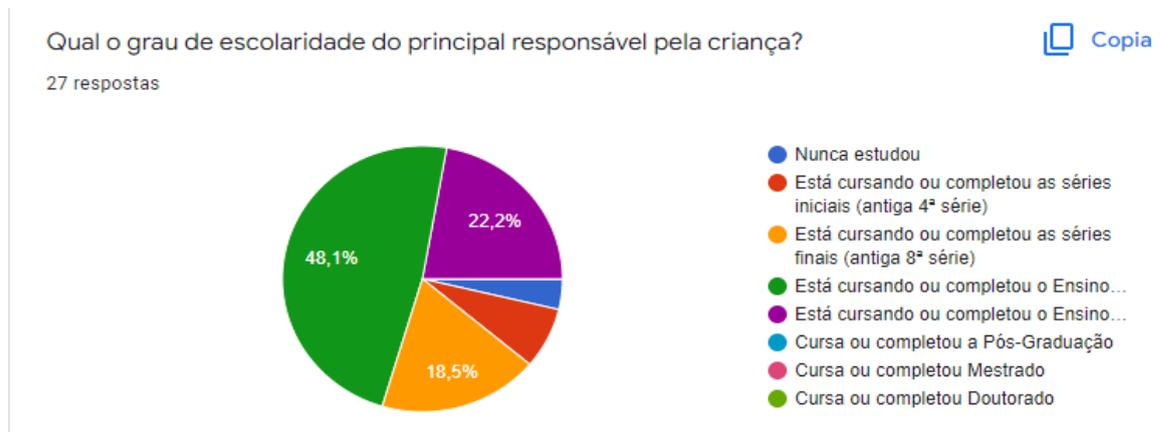
Com os resultados ficou evidente que na maioria das famílias dos estudantes da Escola Classe Capão Seco a centralidade da educação das crianças está nas mães dos educandos. Logo em seguida com a segunda maior incidência de respostas estão as famílias em que o pai e a mãe participam da vida escolar da criança. Essa questão familiar é de fundamental importância para a vida acadêmica das crianças, independente da composição familiar, a presença do responsável é indispensável para o desenvolvimento dos estudantes.

Como Explica Marques (1997, p.6):

Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Assim, a fim de alcançar maior êxito nas aprendizagens das crianças, a escola deve reforçar ações que chamem os pais para as responsabilidades que a eles cabem, promovendo vivências no ambiente escolar que favoreçam e fortaleçam esse vínculo, estabelecendo dessa forma uma relação de coparticipação e cooperação, entre a família e a escola.

Outro dado levantado pela pesquisa buscou identificar o grau de escolarização dos responsáveis pelas crianças.



De acordo com as respostas obtidas, é possível compreender que 48,1% dos responsáveis pelo estudante está cursando ou já concluiu o Ensino Médio. 22,2% dos respondentes está cursando ou concluiu o Ensino Superior, 18,5% está cursando ou concluiu o Ensino Fundamental II, 7,4% está cursando ou concluiu o Ensino Fundamental I, e 3,7% nunca frequentou a escolarização formal.

Ao analisar esses dados fica evidente que um número considerável de respondentes concluiu o Ensino Médio e o Ensino Superior, esses dois números somam a maioria dos participantes da pesquisa. No entanto cabe ressaltar que existe um percentual que somados representam um pouco mais de 10% dos respondentes que tiveram escolarização formal até o final do Ensino Fundamental I ou não frequentaram a escola.

A importância desse dado se dá pela atenção que a escola deve dar a essa questão, pensando na forma como estabelece sua comunicação com as famílias, bem como, quanto ao acompanhamento escolar com relação a atividades extraescolares.

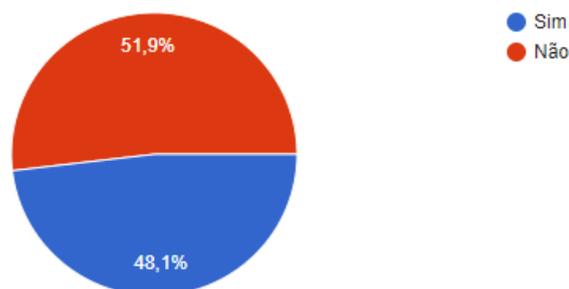
Isso porque, de acordo com Enricone e Salles (2011), pais que tenham dificuldade em leitura e escrita podem ter mais dificuldade no auxílio à criança no que diz respeito às tarefas escolares.

Nesse sentido a escola deve ser sensível a essas questões de modo a não reduzir o acompanhamento escolar a realização de atividades extras, mas a observação da realização, a fiscalização dos materiais, as conversas sobre as vivências escolares, dentre outras coisas.

Outro dado considerado pela investigação, refere-se à empregabilidade dos responsáveis pelos estudantes.

O principal responsável pelo educando está empregado atualmente

27 respostas



Os dados revelam que mais da metade dos respondentes, ou seja, 51,9% estão desempregadas e os outros 48,1% possuem um emprego. Tais informações refletem uma vulnerabilidade socioeconômica que é facilmente percebida na comunidade escolar da Escola Classe Capão Seco.

Cabe à escola o entendimento dessas questões como fatores agravantes a escolarização dos educandos, tratando desse aspecto não como uma justificativa para as fragilidades nas aprendizagens, mas como uma informação importante para conhecer quem é o alunado, enxergando esses sujeitos em toda sua complexidade, dificuldades, características familiares a fim de alcançá-lo na integralidade.

Quanto a faixa salarial, ficou evidente que 48,1% das famílias da UE vivem com 1 salário-mínimo, 25,9% têm renda familiar menor que um salário-mínimo, 22,2% têm renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos, e 3,7% possuem renda familiar maior que 5 salários mínimos.

Em qual faixa financeira sua família se encontra?

27 respostas



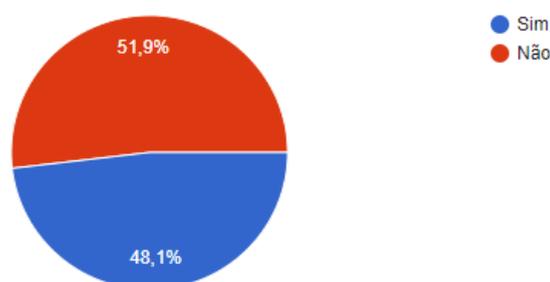
Os resultados obtidos implicam dizer que do universo dos respondentes, 74% deles têm uma renda familiar de até um salário-mínimo. Essa informação leva a compreensão de que a maioria das famílias da UE encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

De acordo com Hutz, Koller e Bandeira (1996) O baixo nível socioeconômico tem sido entendido como fator de risco para o desenvolvimento psicológico. Entre os fatores de risco, estão a baixa remuneração parental, baixa escolaridade, famílias numerosas e ausência de um dos pais.

Frente a essa característica a escola deve se fazer espaço de inclusão social, e estar consciente sobre sua missão enquanto mecanismo de transformação social.

A participação da família em programas governamentais e suplementação de renda também foi levantada como questão e os dados revelaram que 51,9% não recebe nenhum benefício e os outros 48,1% não recebem qualquer apoio governamental. Como representado no gráfico abaixo:

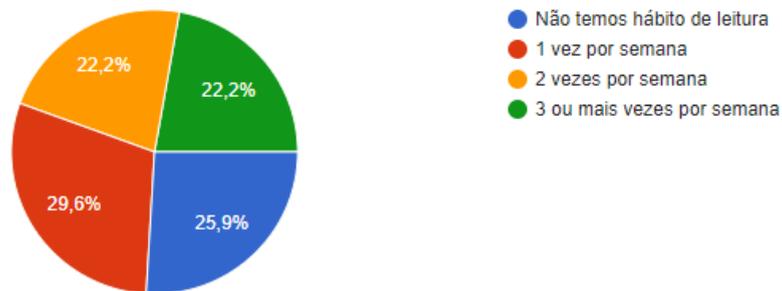
Sua família faz parte de algum programa do Governo? (Bolsa família, aluguel social, Cartão material escolar)  
27 respostas



Além da situação socioeconômica dos respondentes, o envolvimento com a educação das crianças também foi objeto desta pesquisa. Quando indagados quanto ao hábito de ler para os filhos, 29,6% dos respondentes disseram ler para os filhos uma vez por semana, 25,9% das famílias não possuem hábito de leitura em casa, 22,2% lêem para os filhos 2 vezes por semana, e outros 22,2% lê três ou mais vezes na semana para a criança.

Com que frequência você lê para o seu filho?

27 respostas



A Escola Classe Capão possui uma característica que talvez seja facilmente observável em outras escolas do campo, que é a rotatividade das crianças, isso é, a escola recebe alguns estudantes que se mudam para a comunidade ou para áreas próximas, essas crianças ficam até a colheita ou plantio, e depois retornam aos seus Estados de origem.

Toda essa dinâmica faz com que a escola tenha principalmente dois grupos de estudantes, o primeiro grupo é formado por crianças que moram na comunidade ou nas regiões próximas, entram na escola ainda no Maternal II aos 3 anos e permanece até a conclusão do Ensino Fundamental I, e o outro grupo de estudantes são esses que circulam, chegam na escola em uma série, passam um período determinado e logo saem da escola.

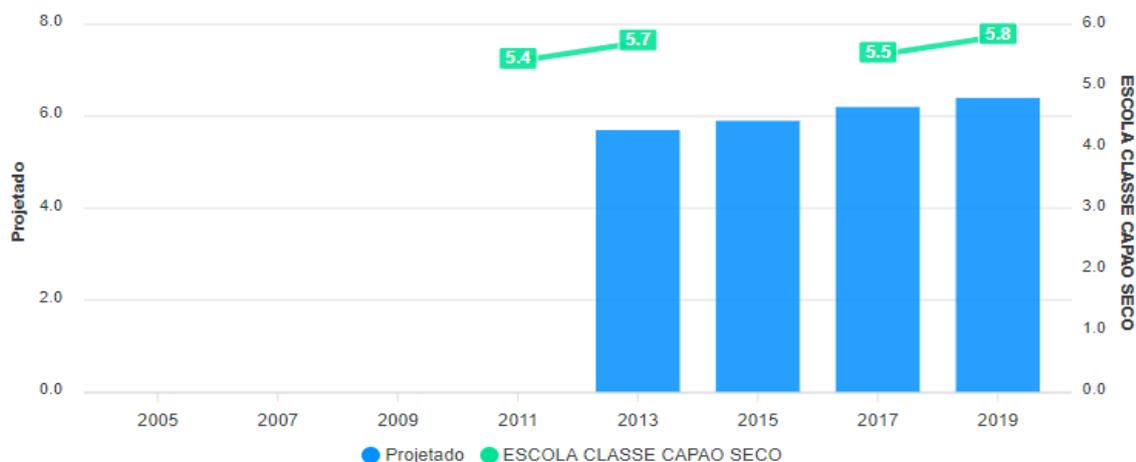
É evidente que os trabalhos com as crianças com características tão diferentes também precisam ser pensados respeitando as individualidades, e por isso as ações precisam ser ordenadas de modo a alcançar a consolidação do aprendizado e o desenvolvimento dos educandos.

Em diversos momentos a escola se reúne para pensar sobre as aprendizagens, avaliar o trabalho institucional e repensar ações e possíveis caminhos para que os educandos alcancem melhores resultados.

Em momentos específicos a escola se vale de dados produzidos a partir de avaliações externas para realizar avaliações, para traçar planos e metas a serem alcançadas.

Ao olhar para os anos anteriores à realização das avaliações em larga escala na Escola Classe Capão Seco, é possível afirmar que existe um movimento progressivo quanto ao desempenho dos estudantes.

## Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

No entanto as médias obtidas ainda estão abaixo do resultado projetado, como fica evidente no gráfico abaixo retirado do relatório do IDEB, 2019.

Em 2015, a UE não teve os resultados das provas divulgados, no ano de 2017 a escola obteve 5,5 de média, quando o quociente projetado para aquele ano era de 6,2, ou seja, ficou abaixo do esperado. No ano de 2019, a média obtida foi de 5,8, já a projeção para esse ano em questão era de 6,4. Isso implica dizer que, no que tange às avaliações externas, a instituição tem apresentado pequenos avanços, de forma progressiva, porém ainda registra dados abaixo da média.

A escola possui clareza que alguns fatores incidem sobre os resultados de avaliações como essas, tais como, a não adequação curricular das avaliações para os estudantes com necessidades educacionais especiais, a transitoriedade estudantil nas escolas do campo, dentre outros fatores.

No entanto é inegável que as avaliações em larga escala podem se tornar ponto de partida e fomentar trabalhos educativos na escola, a depender do olhar que é direcionado para a prática avaliativa.

Diante disso, a escola adotou uma avaliação interna temática, que tem caráter formativo, e utiliza como marcador o atendimento ao Currículo em Movimento, bem como os descritores das avaliações SAEB.

Nessa avaliação são contempladas questões de todas as disciplinas orientadas pelo tema do bimestre.

Em 2022 foram definidos previamente 4 temas transversais a serem abordados nos bimestres. No 1º bimestre o tema transversal foi: **inclusão**. No 2º bimestre os professores

devem trabalhar com o tema: **Direitos da criança**. Já no 3º Bimestre, a temática é: **sustentabilidade** e por fim no 4º Bimestre as crianças devem trabalhar com a temática de: **Valorização à Vida**.

Após os professores terem realizado intervenções em sala, a escola promoveu palestras, visitas e debates cuja temática abraçasse a proposta do Bimestre. Feito esse trabalho, a equipe gestora juntamente com a equipe pedagógica desenvolveu uma avaliação temática, cujas questões passavam todas pelo assunto abordado no bimestre.

As avaliações foram desenvolvidas pela Gestão da Escola a fim de mapear as aprendizagens, e tentar otimizar os trabalhos para alcançar maior êxito na alfabetização das crianças do 1º ao 5º ano. Para elaboração das avaliações foram observados a previsão curricular dos conteúdos, bem como os descritores do SAEB. O objetivo desta proposta é tomar conhecimento do que os estudantes já consolidaram para restabelecer as propostas pedagógicas a partir desses saberes.

Com base nos resultados das avaliações e de propostas formativas em sala de aula podemos obter as seguintes amostras:

Partindo do levantamento geral da Unidade Escolar, os dados foram analisados inicialmente juntos e depois estabelecidas prioridades de ações coordenadas em cada etapa ou turma específica. No Ensino Fundamental I, 87 estudantes realizaram a avaliação temática.

### Acompanhamento Alfabetização- 1º Avaliação Temática (1º ao 5º ano)

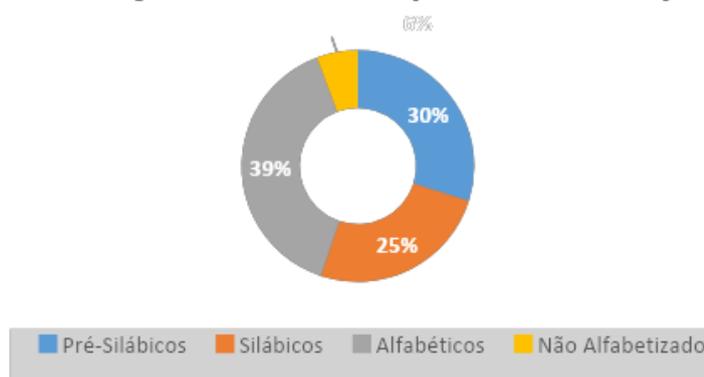


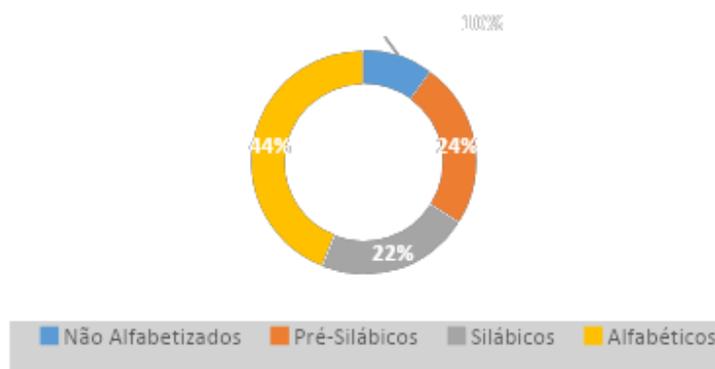
Tabela 1- FONTE: Elaboração Própria

Quanto a sondagem inicial e etapas do desenvolvimento da língua escrita a partir de Teste da Psicogênese da língua escrita foi possível perceber que 30%, ou seja, 26 estudantes se encontram no nível pré-silábico, 25% ou 22 estão no nível silábico, 39% ou 34 crianças estão no nível alfabético e 6% dos estudantes ou seja 5 educandos não estão alfabetizados.

Ao realizar o levantamento geral, notou-se que a maior incidência de estudantes que se encontram nas hipóteses silábicas pré-silábico e silábicos são estudantes do 1º, 3º e 4º ano.

Tabela 2- FONTE: Elaboração Própria

### Hipóteses da Língua Escrita - Estudantes do 3º e 4º ano EC Capão Seco



No 1º ano esse fator se torna compreensível e o tempo da aprendizagem ainda não está avançado, portanto esse ainda não se trata de um dado alarmante. Entretanto, quando essa mesma análise é feita com os estudantes do 3º e do 4º os níveis de preocupações aumentam.

Isso porque, dos 50 estudantes que realizaram a avaliação ficou foi possível perceber que 10% ou 5 educandos não estão alfabetizados, 22% ou seja, 11 encontram-se na hipótese pré-silábica, 24% ou 12 educandos estão na hipótese silábica e 44% ou 22 encontram-se na hipótese alfabético.

Frente aos resultados obtidos nas avaliações, bem como as avaliações feitas pelos professores em sala no decorrer no 1º Bimestre, a gestão, juntamente com a equipe pedagógica e os professores reuniram-se em coletivas e elaboraram um plano de atuação com a finalidade de promover ações de recomposição de aprendizagens dos estudantes. As ações incluem reagrupamento intra e extraclasse, reforço em turno contrário, participação em projeto de leitura e oficinas de produção textual.

### **FUNÇÃO SOCIAL**

A função social da escola é complexa, ampla e diversificada. Pois a mesma tem a necessidade de dedicação exclusiva por parte de seu corpo docente; para acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando seu currículo e sua metodologia.

Para dar sustentabilidade às contínuas evoluções, principalmente tecnológicas, a escola precisa ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende nela, e o que

ele faz fora dela; conexão entre o ensino formal e as novas tecnologias utilizadas pela sociedade.

A escola avalia o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido para a criança. Estabelece uma ligação entre o conhecimento e o dia a dia do aluno. Dentro da sala de aula, os estudantes são caminhos a serem traçados, já os professores são os grandes condutores desses estudantes.

Na sua função social, o professor desenvolve competências que o estudante utilizará durante toda sua vida, dando ao mesmo a capacidade de interagir com o meio em que vive. Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos estudantes é necessário implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Sendo assim o ato de classificar e rotular não cabe à escola, pois a mesma deve proporcionar a diversidade, tanto no seu aspecto cultural, quanto na apresentação de conteúdo, visando o desenvolvimento de competências de seus estudantes. Assim, a construção de práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças entre os estudantes, têm que ser algo cotidiano na escola atual. Porventura isso é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Deste modo, nossa escola tem como finalidade no Projeto Político Pedagógico, possibilitar ao estudante, ser sujeito de sua própria aprendizagem, criando assim uma visão real e crítica do mundo.



## **MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Desenvolver o cooperativismo, o senso crítico, incentivando nossos estudantes na construção de uma sociedade justa com ênfase na colaboração mútua e solidária. Pois pretendemos nos tornar uma escola de referência em Educação do Campo no Distrito Federal,

pela qualidade do ensino que ministramos, pela maneira como atendemos nossos estudantes e pela competência profissional de todos nossos professores, vivenciando valores em um ambiente de afeto, justiça e diálogo. Intensificando as atividades que proporcionem o aprimoramento das habilidades cognitivas e relações interpessoais, para que haja um ambiente de franqueza na comunicação e na autoavaliação.

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, por seus direitos e deveres, capazes de atuar como seres transformadores da realidade onde estão inseridos. Garantindo por sua vez uma base de conhecimentos que proporcione ao estudante maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional, dando ao mesmo as condições para se inserir no futuro mercado de trabalho, e uma boa base para continuação de seus estudos. Incentivar o estudante a explorar seu potencial e ser agente ativo e transformador da sociedade em que vive, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

De acordo com Marturano (2000), o interesse ativo dos pais pela criança investimento de tempo e recursos na sua criação e educação fornecem recursos emocionais essenciais ao desenvolvimento de um senso de competência, estimulando a autonomia e experiências sociais e culturais enriquecedoras.

Portanto, a escola juntamente com a família deve incentivar as práticas de leitura, envolvendo a família nesse processo, não apenas do adulto como leitor, mas da criança leitora para um adulto com a escuta atenta, interessada, curiosa, com o objetivo de motivar a criança nesse processo de aquisição da língua escrita.

Mapeadas essas características da comunidade escolar, cabe a escolar refletir sobre os impactos de tais aspectos nos estudantes e como a escola irá agir frente as fragilidades pontuadas. Seguindo este raciocínio, compreender a realidade pedagógica do alunado pode ser considerado um lugar de partida.

## 5. PRINCÍPIOS

A Escola Classe Capão Seco é uma instituição que prioriza a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas, buscando sua formação intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação.

Dessa forma, adota como base norteadora para gestão de nosso trabalho, políticas e programas que visam à formação integral, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

Assim, os fins e princípios norteadores, estabelecidos por esta Unidade de Ensino para orientar nossa prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição e da LDB vigentes e conforme se segue os seis princípios de uma Educação Integral proposta pelo Currículo em Movimento:

### PRINCÍPIOS

- **Integralidade** – atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- **Intersetorialização** - Há necessidade de buscar potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade de educação.
- **Transversalidade** – ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. Concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade. Diálogo Escola e Comunidade - Transformação da Escola como um espaço comunitário, legitimando-se os saberes comuns como sendo do mundo e da vida.
- **Territorialidade** – significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.
- **Trabalho em rede** – todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e adultos.

Outros princípios norteadores do Currículo em Movimento são: educação para diversidade, cidadania e educação para e em direitos humanos, e educação para sustentabilidade. Isso significa dizer que, acreditamos que a Escola Classe e Creche Capão Seco é um campo fértil para promoção de uma educação que considere a diversidade, o respeito entre as pessoas, a garantia dos direitos humanos e discuta criticamente temáticas que

são vivenciadas intensamente pela sociedade brasileira e que encontram na educação uma forma de enfrentamento a essas questões.

A luz desses princípios norteadores enunciados, a Escola Classe Capão Seco tem como foco de atuação:

- **Aprendizagem:** A centralidade da ação escolar é o estudante e a aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdo, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico. Estudantes, professores e pais aprendem, quando se relacionam, e se comprometem com conteúdo e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas.

- **Formação de professores e de gestores:** A formação inicial de qualquer profissional requer constante atualização e aprofundamento acerca dos desafios de sua atividade laboral, e isso é mais rigorosamente necessário quando esse profissional opta pela carreira do Magistério ou da gestão. Revigorar e qualificar os atores envolvidos na Educação é um fator de impacto e de mudança na ação e prática pedagógica dos professores e dos gestores.

- **Gestão Compartilhada:** Regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007, (DODF nº 207, de 26/10/07), a gestão compartilhada nas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal será exercida conforme o disposto no art.206 VI, da Constituição Federal, nos art. 3º, VIII, e 14 da LDB, e no art.222 da Lei Orgânica do Distrito Federal. Visa atingir os objetivos explícitos naquela legislação.

- **Avaliação Institucional:** O Programa de Avaliação do Desempenho da Instituição Educacional medirá tanto a eficácia da gestão escolar quanto da aprendizagem dos alunos. O desempenho das instituições educacionais será medido a partir de um indicador que reunirá diversos quesitos a serem avaliados- quer aqueles que dizem respeito aos aspectos pedagógicos, no caso, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado pelo Ministério da Educação para medir a qualidade da Educação no Brasil; quer os que envolvam a eficácia da gestão. A Escola também participa da Prova DF e da Avaliação Institucional Anual promovida pela SEEDF.

## **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **OBJETIVO GERAL**

O desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais, relacionais a fim de formar sujeitos críticos e conscientes para o pleno exercício de sua cidadania. Para alcançar seu propósito, desenvolvemos alguns objetivos principais;

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Alfabetizar todas as crianças matriculadas na Unidade Escolar até o 2º ano do Ensino Fundamental I;
- Promover situações multiletramento por meio de textos multimodais, recursos midiáticos e acessos a bens culturais desde o Maternal II;
- Promover práticas inclusivas com todos os estudantes que as necessitam;
- Desenvolver projeto de reconhecimento de emoções e sentimentos, objetivando melhorar as relações interpessoais;
- Promover atividades diferenciadas que possibilitem os estudantes a aprendizagem significativas;
- Promover um processo de ensino e aprendizagem com equidade;
- Adotar postura crítica diante de questões problematizadoras;
- Promover o protagonismo estudantil;
- Fazer com que os estudantes exerçam com autonomia as práticas sociais de leitura e escrita;
- Elevar os índices de aprovação;
- Elevar médias obtidas nas avaliações externas.

### **4. FRAGILIDADES DA UNIDADE ESCOLAR**

- Déficit de recursos humanos em especial na direção. A escola não dispõe de auxiliar administrativo, nem de supervisor.
- Deslocamento dos professores de casa até o trabalho inviabilizado por transporte público, uma vez que, não há compatibilidade de horários das linhas, nem mesmo uma frequência do mesmo.

- Deficiência de servidores. Considerando o espaço físico de toda escola, incluindo área verde que precisam de constante manutenção, o número de servidores é pequeno e há grande demanda para que o ambiente se mantenha limpo e devidamente higienizado.
- Ausência de sala de recurso;
- Insuficiência de salas da Ed Infantil;
- Espaço físico dos parquinhos com necessidade de reforma;
- Ausência de laboratório de informática, e biblioteca;
- Insuficiência de ESV;
- Estudantes pouco assistidos pelos pais e/ou responsáveis;
- Insuficiência de Recursos Tecnológicos;
- Materiais diversos; (jogos, mapas, corpo humano);
- Alto índice de rotatividade estudantil;
- Altos números de crianças ainda não alfabetizadas no final do 1º ciclo de alfabetização;
- Localização espaço geográfica da UE com longas distâncias para locais de formação continuada de professores;

## **5. POTENCIALIDADES**

- A escola recebe crianças desde o Maternal II, as vivências na educação infantil são fatores consideráveis na Alfabetização das crianças;
- Professores frequentes e comprometidos;
- Salas com número reduzido de crianças;
- A escola dispõe de 2 coordenadoras, 1 orientadora educacional, 1 pedagoga EEAA;
- Pais envolvidos de modo geral na vida escolar dos filhos;
- Boa qualidade da merenda escolar;
- Internet de fibra óptica em todas as salas;
- Salas com Smart TV
- Disponibilidade de material gráfico;
- Gestão comprometida com o trabalho pedagógico da UE;
- Formações continuadas durante as coletivas;
- Envolvimento do grupo no planejamento das ações;
- Estudantes de modo geral dedicados e comprometidos com o processo de aprendizagem;
- Existência de boa relação interpessoal entre os professores, a direção e os estudantes;

## **FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS**

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana. Imbuída de uma natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no estudante, habilidades, capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A Escola Classe Capão Seco, como lócus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume um papel de articuladora de conhecimentos nas suas diferentes dimensões. Nesse sentido, definir fundamentos teórico-metodológicos tem o objetivo de nortear nosso trabalho pedagógico. Esses fundamentos e concepções estão expressos na publicação do Currículo em Movimento, onde a SEEDF adotou como referencial teórico do trabalho pedagógico a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural.

Tal escolha define a intencionalidade política e formativa da Secretaria em expressar concepções pedagógicas, assumir uma proposta de intervenção refletida, fundamentada e orientada para organização das práticas na escola. Principalmente ao se tratar de uma Educação do Campo onde as concepções de Paulo Freire se fortalecem no sentido de formarmos sujeitos crítico e não alienados. Aliados a essas concepções, na Escola Classe e Creche Capão Seco, percebemos as crianças como sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação.

## **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Ao longo do tempo, e em diversos contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota. As variadas concepções

desenvolvimentistas têm evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalísticas, unidirecionais e passivas do ser humano.

A abordagem inatista está pautada no princípio de que a criança é um conjunto de potencialidades a serem utilizadas na experiência cotidiana, ou seja, é um ser pronto e determinado geneticamente. Para seus seguidores, a criança traz consigo características físicas e psicológicas, como inteligência e aptidão para certas tarefas, e o seu desenvolvimento se dará havendo condições ambientais mínimas. Nessa concepção, o professor apenas auxilia o desenvolvimento do educando, que é o centro do processo.

Em oposição a essa abordagem, tem-se a concepção empirista do conhecimento, segundo a qual aquilo que o homem conhece resulta de sua experiência sensorial direta com o mundo e não de ideias inatas. O desenvolvimento seria produzido pelo ambiente, que modelaria a criança, ou seja, ela é totalmente submissa ao meio, e a aprendizagem é um treino. Aqui, o professor é diretivo e não considera as singularidades do aluno.

Com a divulgação de descobertas científicas, a ciência começou a aproximar sujeito e objeto, criança e conhecimento, sendo este visto como elemento dinâmico e interligado. Estavam lançadas, assim, as bases para a visão construtivista do conhecimento. Sob essa visão, não há uma realidade absoluta e verdadeira, mas interpretável, e, para ser mais bem interpretada, homem e mundo constituem-se por meio da linguagem que permeia as relações que estão em nossa cultura. Na concepção sócio genética e interacionista, o desenvolvimento é um processo de crescimento e complexidade progressiva das estruturas do sujeito.

Tal processo é caracterizado pela maturação biológica e pelas interações que o sujeito estabelece com os contextos imediatos em que o desenvolvimento ocorre e os múltiplos contextos com os quais se relaciona. Essa é uma visão mais abrangente, porque engloba elementos presentes em diferentes definições de teóricos, que concebem os fatores de desenvolvimento como bidirecionais e inclui também o princípio ontogenético, que significa o aumento de diferenciação, articulação e interação dos vários níveis em que se dão as interações entre a pessoa e o contexto social, ao longo de seu curso mental.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento vai de uma menor diferenciação para uma maior diversidade, flexibilidade e variabilidade. O indivíduo participa ativamente nesse processo, integrando-se aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói. Esse novo paradigma de desenvolvimento humano, que desponta no cenário de um novo milênio, caracteriza-se por ser integrador e contextual.

A concepção de aprendizagem adotada pela nossa Escola é a sócio histórico interacionista. Partindo do pressuposto que o desenvolvimento humano é um processo que

se dá do nascimento à morte, em ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança, professor e aluno) desempenha um papel ativo. O, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura.



### **APRENDIZAGEM COMO ATRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Nossa escola tem a meta de uma educação de qualidade. No entanto, essa qualidade tão almejada está condicionada por fatores ideológicos, políticos, pelo momento histórico e por concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem predominantes em uma determinada cultura. Dessa forma, há que se ter clareza de que tipo de homem e mulher se quer formar para avançar em que tipos de aprendizagens precisam ser desenvolvidos.

Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa. Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende para se ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos.

As aprendizagens básicas desejáveis são definidas pelos autores como aquelas que mesmo sendo importantes para o estudante, não comprometem negativamente seu desenvolvimento escolar e podem ser adquiridas sem grandes dificuldades além do término da educação obrigatória. Mas deve-se ter especial cuidado para que a educação não se reduza às aprendizagens imprescindíveis, porquanto isso limitaria as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes e, em consequência, seu direito a uma educação de qualidade. Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do estudante em seus diferentes níveis.

### **COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDOS REFERENCIAIS: DESAFIOS PROPOSTOS PARA UMA NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

As transformações ocorridas no mundo do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactante pelo avanço científico - tecnológico. Tais transformações aos poucos vão influenciar os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação: pedagogia de competências.

A rapidez com que evolui o conhecimento faz da educação o principal fator de promoção das competências, assumindo centralidade nas questões relacionadas à formação humana na sua totalidade, contemplando as dimensões físicas, emocionais, culturais, cognitivas e profissionais. Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da escola, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

Os conteúdos referenciais definidos para o currículo assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências. Nessa perspectiva, nossa escola está voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os estudantes consolidam suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica, busca-se aqui o protagonismo estudantil como resposta às demandas sociais, em especial após o período Pós- Pandêmico.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A presente proposta pedagógica considera o estudante como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do GDF inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada, a seguir, a forma como está organizado o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal o qual nós seguimos.

## **CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL**

A trajetória da Educação Infantil no Brasil nos remete a um cenário de grandes conquistas. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, dispõe que é “dever do Estado assegurar atendimento às crianças de até cinco anos de idade na Educação Infantil”.

Dessa forma, do ponto de vista legal, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança. A LDB vem reafirmar o já exposto na Constituição. Assim, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”.

Nessa perspectiva, para que as crianças possam exercer sua capacidade criativa é imprescindível que a Escola oportunize momentos de ludicidade. A brincadeira proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento, construção da autonomia e crescimento da criança. Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo.

O Currículo da Educação Infantil apresenta novo eixo integrador ao propor a junção de elementos basilares do trabalho educativo com crianças de zero a cinco anos: educar, cuidar, brincar e interagir.

### **EDUCAR**

Significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

### **CUIDAR**

Precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferente realidade sociocultural.

## **BRINCAR**

Trata-se de uma atividade em si mesma, instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, que oportuniza a aprendizagem de significação social e necessária à vida humana. O brincar proporciona condições para se desenvolver e aprender, estabelece interações interpessoais e envolve uma complexidade de movimento e elaboração do pensamento.

## **INTERAGIR**

O processo de interação das crianças é fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, físico, psíquico, social e afetivo da criança e também uma forma de autoexpressão; por isso a partir das oportunidades de livre escolha e de estabelecerem trocas, contribuem positivamente para o processo de aprendizagem e construção de novos conhecimentos. A Proposta Pedagógica do Capão Seco trabalha na perspectiva da integralidade, considerando a criança como um ser indivisível, inteiro e único. Sendo assim, o trabalho em Educação Infantil baseia-se nestes princípios:

## **POLÍTICOS**

Garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

## **ESTÉTICOS**

Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela releitura, criação e recriação, aproximando-a do mundo da arte.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As turmas de Educação Infantil, dessa instituição educacional, permanecem por cinco horas, diariamente, sob a responsabilidade de um único professor e educadores sociais. Entende-se como Educação Infantil de qualidade um espaço que reconheça a criança como ser completo e indivisível, no sentido de que possui saberes, conhecimentos e, sobretudo, como alguém que tem necessidade de interagir com o mundo para melhor compreendê-lo.

Proporcionando a ela descobertas, trocas de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento cognitivo. Sendo um lugar que viabilize as relações de respeito pelas múltiplas formas de ser e estar no mundo. Enfim, um local pautado por princípios éticos.

Como já mencionado, nosso prédio não comporta todas as turmas, sendo assim, nos foi cedido o centro comunitário que fica bem em frente à escola, para abrigar a maioria das turmas da educação infantil, ficando apenas uma no prédio da escola no turno vespertino. Na tabela abaixo se apresenta de forma geral a rotina escolar da Educação Infantil:

| ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL |   |  |
|-----------------------------|---|--|
| TEMPO                       | ATIVIDADE   | LOCAL  |
| 30min                       | Café da manhã/Almoço  | Refeitório                                   |
| 20min                       | Entradinha: Musicalização, contação de histórias, alongamento)      | Pátio  |
| 30min                       | Rodinha de conversa (chamada, quantos somos? Como está o dia hoje?) | Sala de aula                                 |
| 40min                       | Atividade Direcionada   | Sala de aula                                 |
| 20min                       | Lanche  | Refeitório                                   |
| 10min                       | Higiene Pessoal (escovação)   | Banheiro                                     |
| 40min                       | Atividade Motora, jogos, lego, quebra-cabeça, blocos de madeira.    | Sala de aula/área externa, parque ou quadra. |
| 40min                       | Atividade Diversificada ou mediática.                               | Vídeo, psicomotricidade, circuitos           |

As Atividades ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e tem a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. São as seguintes:

- **CAFÉ DA MANHÃ:** Momento onde as crianças recebem a primeira refeição do dia no refeitório/ sala de aula, acompanhadas da equipe da direção e professores, sempre agindo

ativamente, orientando e participando desse momento fazendo as inferências necessárias. Em função da distância da residência/escola, as crianças entram no transporte escolar a partir de 06h15min da manhã, pegam estrada de chão, enfrentam muito chacoalhar e intempéries, não fazendo a referida refeição em casa, e sim na escola.

- **ALMOÇO:** As crianças recebem almoço na escola. Elas chegam de ônibus ou trazidas por seus pais. Almoçam no refeitório da escola. Almoçam acompanhadas por seus professores e pelas coordenadoras e ou direção da escola, interagindo, nesse momento de socialização e aprendizado.

- **ACOLHIDA/ENTRADA:** A Entrada Coletiva é o segundo momento de aula, no qual as turmas da Creche, E.I. e E.F se reúnem no pátio externo da escola para começar as atividades do dia. As professoras regentes devem permanecer próximas às suas respectivas turmas, agindo ativamente, orientando e participando desse momento de acolhida.

- **HORA CÍVICA:** Ficou estabelecido que a segunda-feira fosse o dia da semana no qual o Hino Nacional deve ser executado, durante o hasteamento da Bandeira Nacional. Participam todos os alunos da escola, dentre os quais aqueles que formam o Pelotão da Bandeira, que estão encarregados de conduzi-la com respeito e o garbo necessário.

- **RODA DE CONVERSA / RODINHA / HORA DA RODA:** É o momento em que professores acolhem as crianças na sala e iniciam as atividades do dia. Neste momento são realizadas algumas atividades permanentes e rotineiras como: Quantos somos? Chamadinha; Tempo; Conversa informal; Sequência do dia; Introdução do conteúdo do dia.

- **LANCHE:** São momentos em que as turmas se dirigem ao refeitório e compartilham o lanche. A creche/escola oferece lanche para todos, porém algumas crianças trazem lanche de casa. São momentos onde as aprendizagens de hábitos alimentares saudáveis são destacadas e estimuladas.

- **HIGIENE/ IDA AO BANHEIRO:** São momentos coletivos onde a criança tem a oportunidade de lavar as mãos, ir ao banheiro, escovar os dentes e aprender sobre a importância dos hábitos de higiene.

- **AGENDA:** Momento em que a professora repassa uma notícia ou informações para a família. As crianças trazem de casa uma agenda que se transforma num importante instrumento de diálogo com a família. Através dessa agenda a professora manda recado às famílias, a escola informa situações a família, marcação de tarefas, entre outros.

- **HORA DA HISTÓRIA/ HORA DO CONTO/ HISTÓRIA:** São momentos que acontecem em sala de aula ou biblioteca, onde o professor ou o aluno escolhe um livro e faz-se a leitura para a turma. Aproveita-se desse momento para utilizar de diversos materiais

lúdicos para vivenciar o momento da história. Utilizar o uso de fantoches, de teatro, de fantasias.

- **HORA DO DESCANSO:** São momentos onde as crianças têm um tempo para relaxar e restabelecer o seu equilíbrio após uma atividade de maior movimento, como parque e brincadeiras no pátio. São utilizadas músicas, colchonetes, entre outros.
- **ATIVIDADE DIRIGIDA:** São os momentos em que a professora apresenta uma atividade sistematizada para a aprendizagem da semana ou do dia. Podem ser xerocadas, ou realizadas em folha branca, ou no caderno.
- **DEVER DE CASA:** Cada professor em sua turma estabelece os dias e quantidade de dever a serem mandados para casa diante da realidade/necessidade da turma. Os deveres ao retornarem no dia seguinte devem ser vistos e se necessário corrigidos pelo professor individual ou coletivamente.

## **ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO**

As crianças que entram na Escola/ creche Capão Seco vivenciam o processo de passagem da casa para o mundo mais amplo, especialmente por se tratar de crianças do campo e suas particularidades, e são despertadas nestas crianças emoções, até então desconhecidas, pois passam para um ambiente novo, diferente, grande, cheio de outras crianças e que exigem delas novas maneiras de enfrentamento do mundo.

Reconhecemos que este momento necessita de uma reorganização do trabalho pedagógico e por isso planeja no início do semestre letivo uma ou duas semanas de adaptação, onde o horário fica reduzido e a rotina mais flexível e prazerosa para a criança.

É o momento em que o professor deve ‘conquistar’ o seu aluno. A criança explora o espaço escolar, com visitas aos ambientes diferenciados, reconhece uma rotina em sala de aula, os lugares e espaços da sala de aula. Neste período a acolhida acontece na própria sala de aula, diretamente com o professor.

Quando a criança se sente mais segura em seu ambiente são iniciadas as entradas coletivas, para que ela perceba a dimensão da escola e das pessoas que estão neste espaço.

## **ENSINO FUNDAMENTAL: DE 9 ANOS. ANOS INICIAIS**

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02 e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, a Etapa I, Etapa II e Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos em regime de ciclo para o período da alfabetização (1º ao 3ºano do EF 9 anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e segundo ciclo para o 4º e 5º anos e terceiro ciclo do 6º ao 9º ano, com a reprovação só no término de cada ciclo.

Esse regime pretende possibilitar ao estudante a ampliação de sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, a formação de atitudes e valores. Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do estudante, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na Escola e no meio social em que está inserido.

A organização curricular, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguirem os estudos.

Face aos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do ensino fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares. As rotinas escolares dos alunos dos Anos Iniciais estão expressas nas tabelas abaixo:

| <b>ROTINA DO ENSINO FUNDAMENTAL I</b> |   |                     |
|---------------------------------------|---|---------------------|
| <b>TEMPO</b>                          | <b>ATIVIDADE</b>  | <b>LOCAL</b>        |
| <b>30min</b>                          | Café da manhã/Almoço  | Refeitório          |
| <b>20min</b>                          | Entradinha: Musicalização, contação de histórias, alongamento)<br>-Hora Cívica  | Pátio               |
| <b>1h45</b>                           | Atividade Multidisciplinar dirigida - Uso de sequências didáticas, textos multimodais e práticas de multiletramentos. | Sala de aula        |
| <b>20min</b>                          | Lanche<br>Higiene Pessoal (escovação)   | Refeitório/Banheiro |

|                |   |  |
|----------------|---|--|
| <b>20min</b>   | Atividade Motora e recreativa, jogos, lego, quebra-cabeça, blocos de madeira.   | Sala de aula/área externa, parque ou quadra. |
| <b>1h45min</b> | Atividade Multidisciplinar dirigida - Uso de sequências didáticas, textos multimodais e práticas de multiletramentos. | Sala de aula                                 |

## **BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA**

O Bloco Inicial de Alfabetização BIA tem dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a o tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências construir.

No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias objetivos propostos.

O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino Fundamental para nove anos, garantindo à criança, a partir dos seis anos de idade, a aquisição da alfabetização, perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global. Para alcançar os objetivos, esta Proposta se baseia em princípios teórico norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constitui imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todo processo de construção (formação continuada os professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

As metas dos Anos Iniciais são:

- Ao término do 1º ano do Ensino Fundamental, o estudante começa compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideia.

- Ao término do 2º ano do Ensino Fundamental, a estudante deverá conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafo e pontuação início de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando às estratégias objetivos da própria leitura.

- Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o estudante deverá produzir textos escritos com coesão e coerência, organizando e com parágrafos, empregando crase de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diverso com fluência e compreensão. O II Bloco foi introduzido ano passado e segue as mesmas metas de reagrupamento, e o aprendizado como um todo, dando aos nossos alunos qualidade.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR**

A escola possui em seu grupo de estudantes, crianças diagnosticadas com Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de Marfan, dentre outros que estão em investigação. Nesse sentido há de se olhar para a prática educativa a fim de que o respeito e as necessidades educacionais desses estudantes sejam atendidas.

Entende-se a Educação Especial como uma modalidade que perpassa todos os níveis da Educação Básica e têm suas Diretrizes asseguradas na legislação. No entanto, há uma longa jornada percorrida pela Educação Inclusiva até o momento. Por longos anos, a escola entendia a integração como ferramenta de inserir esses educandos na escola. Diversos estudos foram publicados até que se chegasse aos moldes que a Educação Especial tem hoje. Assim, a integração passou a ser vista como um processo que evoluiu para a implantação do processo de inclusão do educando com necessidades especiais na educação regular.

A inclusão na instituição educacional é, então, o processo em que a escola se adapta para poder inserir em suas classes do ensino regular estudantes com necessidades educacionais especiais que estão em busca de seu pleno exercício da cidadania.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta significativas diferenças físicas, sensoriais e intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente. O ensino desses alunos, deve ocorrer prioritariamente nas classes regulares e os mesmos deverão ter atendimento educacional especializado (preferencialmente no mesmo turno em que estudam), como consta na política educacional vigente. Para essa considera-se Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, o indivíduo com:

- Deficiência: intelectual, visual, auditiva, física e múltipla;
- Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD;
- Altas habilidades/ superdotado;

Os estudantes com necessidades educacionais estão enturmados em Classes Comuns inclusivas e em turmas de Integração Inversa que possuem número de estudantes reduzidos. Seus direitos educacionais são observados na garantia de adequação curricular e espacial.

Nesse sentido e compreendendo a educação inclusiva como um todo orgânico vale pontuar a indispensável necessidade da presença dos profissionais da AEE, uma vez que, o pedagogo da equipe além de estar preparado para realizar o atendimento desses estudantes de forma paralela e complementar ao trabalho realizado em sala, são peças importantes para a superação de barreiras na aprendizagem.

A presença de uma sala de recursos proporcionaria aos nossos estudantes com necessidades educacionais especiais uma prática pedagógica que atendesse de forma sistemática suas demandas, olhando para a subjetividade desses sujeitos de maneira individualizada e atenta. No entanto, infelizmente nossa escola não conta com esse espaço, o que é uma mancha da falta de estrutura e aponta para a necessidade de o sistema de ensino avançar nas políticas de educação inclusiva, ora já visto que, para que a educação inclusiva ocorra em plenitude a escola precisa estar pronta para receber esse estudante, observando seus espaços físicos, sensoriais, tecnológicos, de pessoal, dentre outros.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para reavaliar seu planejamento, as atividades que geram avanços na aprendizagem do estudante. Tem como função acompanhar e redirecionar o trabalho educativo.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico básico da educação brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho fornece um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

Por meio de provas, questionários, aplicados por séries, permite saber que os diversos níveis governamentais avaliam a qualidade da educação praticada no país, de subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de pôr evidência. A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição de competências e habilidades úteis a novas experiências, o estudante tem relação a si mesmo, pois diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões Escola proporciona oportunidade de ensino e de aprendizagem que favor em seu pleno desenvolvimento.

Assim, o desenvolvimento curricular na abordagem por com necessariamente, a transformação dos procedimentos avaliativos. Assim nosso Projeto Político Pedagógico apresenta alguns princípios nossa prática avaliativa:

- Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de construção do resultado satisfatório.
- Das diferenças individuais: o estudante deve ser avaliado em relação de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os eventos culturais e sociais, não esperando respostas padronizadas dos estudantes.
- Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequada permitir o desenvolvimento contínuo do estudante, numa abordagem interdisciplinares
- Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o estudante questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mútuo.
- Da cooperação: o estudante só pode desenvolver-se harmonia em que aprende a se integrar. A integração propicia troca de experiências de um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de o mútuo manifestar-se de forma muito mais completa.
- Do diálogo: a comunicação professor/estudante deve ser de igual sempre numa perspectiva e comunicação horizontal. Em um ambiente e comunicação autêntica, os estudantes se conhecem e manifestam livremente suas inovações, dúvidas e seus anseios.
- Da transformação e avaliação educacional leve estará a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal.

O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o contínuo do estudante considerando o seu crescimento individual e suas necessidades potencialidades. Para saber o que avaliar não se pode ignorar os objetivos definindo habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a c as crenças, a linguagem e a visão de mundo.

Desse modo adotamos como meio avaliativo a avaliação formativa, identificar e conhecer o que o estudante já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudantes. Grandes aliados do estudante e do professor, porque possibilitará a reorganização do trabalho pedagógico da instituição educacional e da sala de avaliar apenas para atribuir nota, conceito ou menção, nem somente para aproximar o estudante.

Todos os esforços da Nossa Escola estarão envolvidos para que realiza promovendo o desenvolvimento do estudante porque aprender é estudante a avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É mediada pelo professor.
- Destina-se a promover a aprendizagem.
- Levam em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem.
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerado como informações diagnósticas.
- Inclui todas as atividades realizadas.

### **PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

A avaliação deve ser formativa permitindo que as crianças acompanhem suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais de forma descritiva ou formal, em acordo bimestre para idade/nível educacional do estudante, ao final de cada bimestre, permanecendo como instrumento oficial Desenvolvimento Individual do Estudante – RDIA. Ressalte-se que a conta família não se limita às reuniões bimestrais, mas ocorre sempre que oportuno subsídio para o trabalho de pais e professores em benefício das crianças.

Dessa forma a avaliação nesta instituição é um instrumento metodológico. Assim, para a realização do Relatório de Desenvolvimento Individual do Estudo deve-se fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo relevantes com relação ao desenvolvimento do estudante. Sua implementação envolve diversos suportes, tais como: uma ficha individual, portfólios e dossiês, sobre as produções ou observações do estudante.

O RDIA é elaborado por produções individuais ou grupais, relatórios construídos pelo professor, pelo e pais, e de outros documentos que poderão ser analisados na trajetória das crianças. As crianças devem conhecer e participar da avaliação e perceber potencialidades, sendo estimuladas a superar suas dificuldades e limitações.

É importante que os professores e as crianças estejam cientes dos trabalhos que servirão de referência para construção dos relatórios de todos os estudantes.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, o paralelo desenvolvimento curricular por meio de atividades diversificadas, como reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

Para os Inicial de Alfabetização (BIA), utiliza-se também a adoção de projetos interventivo e reagrupamentos.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao observar, registrar e identificar, também aponta orientações para uma retomada planejamento, de objetivos e conteúdo; enfim ele contribui para reflexões significativas de condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático pedagógico. Na Escola Classe e Creche Capão Seco os instrumentos avaliativos são os:

- Creche: Observações, oralidade, comunicação, desenvolvimento, criatividade, desenhos, dentre outros aspectos. O registro avaliativo se dará por Relatórios individuais – Semestrais;

- Educação infantil: Atividade de casa, Atividades em sala, Atividades de Psicomotricidade, Hora do Reconto, Oralidade, dentre outros. O registro avaliativo se dará por Relatórios Individuais – Semestrais;

- Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) -Avaliação da Psicogênese da Leitura e Escrita; Reagrupamento; Trabalhos em grupos; atividade de Casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros. O Registro avaliativo se dará com a produção de Relatórios individuais;

Os professores em conjunto com a direção da escola definem as ações a serem desenvolvidas no decorrer do bimestre.



## **CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração

de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento.

Para que isso aconteça nosso Conselho de Classe terá que observar alguns procedimentos e orientações:

- O estudante não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre professores e equipe pedagógica;
- O aproveitamento de cada estudante e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **• PROJETO SUPERAÇÃO**

A educação vivenciou um período muito complexo durante a pandemia de COVID-19, embora o trabalho pedagógico não tenha de fato parado, sua configuração mudou completamente, assumindo um caráter remoto, ora já visto que, o mundo passava por um denso isolamento social. Contudo, foram diversas complicações e fatores que trouxeram limitações e dificuldades para a continuidade das aprendizagens, dentre eles: a ausência de recursos tecnológicos aos professores e estudantes da rede, a pouca ou baixa formação dos professores em recursos midiáticos, a baixa escolaridade dos pais, dentre outros.

Com isso criou-se um hiato nos processos de ensino e aprendizagem. A alfabetização das crianças ficou inevitavelmente defasada e os conceitos e conteúdos a serem alcançados para determinadas etapas precisaram ser repensados, adequados. Nesse sentido nasce o projeto SuperAção, uma iniciativa voltada à recuperação das aprendizagens na tentativa de minimizar os impactos desse período na vida acadêmica dos estudantes.

Diversas ações podem ser pensadas a fim de promover esses avanços. A Escola Classe Capão Seco, não diferente das escolas da rede também possuem estudantes que se encontram em defasagem, assim algumas ações e intervenções são pensadas para que essas crianças recuperem as aprendizagens.

A escola tem promovido formações continuadas sobre ludicidade, recursos midiáticos, uso de jogos para apreensão de conceitos, dentre outras. Há também o desenvolvimento de um projeto de apadrinhamento, onde esses alunos com maior dificuldade foram mapeados e posteriormente “apadrinhados” por um professor, esse professor prepara um material e

trabalha com o estudante no turno contrário ao de sua aula, buscando sempre técnicas diferentes das aplicadas pelo professor regente. Além disso, há acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas em sala pelas coordenadoras, além de sugestão de materiais, planos de aula e propostas de atividade e avaliação.

- **PROJETO CULTURA DE PAZ**

O cenário educacional ganhou enorme repercussão nacional após o período de isolamento social, devido a uma crescente onda de violência. Os ataques a escolas e cenas de violência a cada dia tornaram-se manchete e frente a esse problema a Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou a proposta de uma Educação voltada a cultura de Paz, que visava humanizar as relações dentro do ambiente escolar dando devida importância ao trabalho com as emoções e a prevalência de uma educação mais positiva com centralidade nos estudantes e em suas necessidades.

Com isso lançou o projeto Cultura de Paz nas Escolas, e propôs uma série de ações e medida a serem implementadas nas escolas.

A EC Capão Seco também buscou esse olhar mais humanizado e por isso realizou e realiza ações a fim de fazer da escola um ambiente acolhedor e amoroso para os nossos estudantes.

Por assim dizer, a EC Capão Seco, realizou encontros periódicos para tratar de assuntos correlatos a educação das crianças, esses momentos foram conduzidos também pelo Servidor Público Vanderley com palestras com temáticas de: Comunicação não violenta, educação não violenta, e fomentou debates importantes com os pais e com as crianças.

Além disso a Orientadora conduz momentos e projetos que buscam ensinar as crianças a identificar, nomear e lidar com seus próprios sentimentos e emoções abrindo espaço para que os estudantes se expressem.

A escola realiza projetos a fim de devolver não só a aprendizagem dos estudantes, mas também fomentar a individualidade, o respeito a diversidade e o diálogo, comprometendo-se com as ações propostas pelo Projeto Cultura de Paz da Secretaria de Educação.

## **PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP GESTÃO PEDAGÓGICA**

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.



Fruto de uma luta histórica dos educadores, a coordenação pedagógica do professor desta Escola da rede pública de Ensino do Distrito Federal, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, será de 15 horas.

### **METAS / AÇÕES:**

### **FORMAÇÃO CONTINUADA**



O perfil do professor é de um profissional que desenvolve junto aos estudantes as competências necessárias para uma ação autônoma e capaz, nos espaços produtivos, mas também voltadas para o desenvolvimento de princípios universais, tais como: igualdade de direitos, justiça social, solidariedade e ética, no mundo do trabalho e na cidadania.

Deve ser um questionador de sua prática, um investigador permanente de sua área de conhecimento, de seu campo profissional, deve dominar, ainda, os métodos e técnicas básicos de pesquisa, tais como: fazer levantamento de dados, por meio de diferentes tipos de fontes, sistematizar e analisar dados; reelaborar e sintetizar os dados, a partir de uma perspectiva própria e, finalmente, socializar esse conhecimento investigado entre colegas e estudantes.

Deste modo é muito importante aos professores desta escola refletir sobre a própria prática docente, pois é um fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

## **GESTÃO PARTICIPATIVA**

A organização administrativa é um trabalho realizado democraticamente buscando a interação de todas as áreas no desempenho diário de suas atividades.

O gestor é um articulador das ações de todos os segmentos, o condutor do Projeto Político Pedagógico da escola, aquele que prioriza as questões pedagógicas. Colocando, assim, o administrativo a serviço do pedagógico. As atividades administrativas acontecem através de reuniões periódicas, reciclagem e momentos sociais, diariamente de maneira informal ou verbal. A finalidade da gestão democrática é possibilitar a autonomia pedagógica e administrativa, garantindo maior qualidade de educação, multiplicidade de ideias e concepções pedagógicas.

A gestão democrática tem como princípios:

- Transparência nos procedimentos administrativos e pedagógicos;
- Participação dos segmentos organizados da escola, nos processos consultivos e decisórios e na colaboração de planos de educação e proposta pedagógica;
- Valorização da escola como espaço privilegiado de planejamento e execução do processo educacional.

| Área/Demanda   | Objetivo   | Responsável                              | Período                 | Ações/Recursos   |
|--|--|--|-------------------------|--|
| Administrativa - Aquisição de impressora a laser colorida                                    | Avançar qualitativamente na produção de materiais aos estudantes;  | Equipe Gestora                           | 2º semestre             | Solicitação de compra via CRE com recursos de Capital do Programa de Descentralização Administrativa;  |
| Administrativa - Construção de um redário  | Propiciar espaços de aprendizagem que superem o espaço físico da sala de aula, tornando possível a realização de atividades de leitura, apreciação de histórias e vivências. | Equipe Gestora, professores, comunidade. | 2º semestre             | Angariar recursos via Emenda Parlamentar, bem como buscar apoio junto a comunidade local para a aquisição de redes infantis, e os materiais necessários para a realização do projeto.  |
| Administrativa - Ampliação da Unidade Escolar com a construção de um bloco de salas de aula. | Melhorar a qualidade do espaço físico das crianças, favorecendo as aprendizagens, bem como valorização dos profissionais da educação.  | Equipe Gestora, professores, comunidade. | Ano Letivo de 2023/2024 | Adequar o espaço físico da escola às necessidades das crianças pequenas, dando a elas um ambiente iluminado, arejado e que favoreça as aprendizagens. Além de criar um espaço que comporte todos os professores da unidade escolar para realização de reuniões e coordenação, bem como, um espaço para os servidores terceirizados onde possam guardar seus pertences e também fazer pausas. |
| Pedagógico - Promover recuperação das aprendizagens dos estudantes                           | Superar lacunas no processo de alfabetização e letramento dos estudantes   | Equipe Gestora, professores, comunidade. | Ano Letivo de 2023/2024 | Realizar atividades diversificadas, buscando alcançar os estudantes, desenvolvimento de aulas de reforço no turno contrário, formar professores para aprimoramento das práticas pedagógicas.   |

|  |   |   |                            |   |
|--|---|---|----------------------------|---|
| Pedagógico -<br>Solidificação do<br>trabalho docente<br>e práticas da UE | Capacitar e<br>atualizar<br>professores<br>acerca das<br>realidades<br>dinâmicas do<br>contexto<br>educativo.   | Janaína (Pedagoga<br>EEAA), Marly<br>(OE), Andréia e<br>Mara<br>(Coordenadoras),<br>Equipe Gestora e<br>eventualmente<br>profissionais<br>convidados. | Ano Letivo de<br>2023/2024 | Realizar formação<br>continuada dos<br>professores, em algumas<br>ocasiões promover<br>reuniões com todo grupo,<br>bem como com a<br>comunidade para debater<br>temas relevantes para<br>promover avanços<br>pedagógicos. |
| Pedagógico -<br>Reabrir a horta<br>escolar                               | Ampliar o<br>conhecimento<br>dos estudantes e<br>propiciar<br>discussões sobre<br>alimentação<br>saudável, além<br>de promover<br>apreciação de<br>alimentos<br>orgânicos e<br>saudáveis. | Equipe Gestora,<br>professores,<br>comunidade.  | Ano Letivo de<br>2023/2024 | Mobilizar a escola a fim<br>de desenvolver mutirões<br>para limpeza do espaço,<br>preparação do solo. Busca<br>auxílio da comunidade<br>local para doação de<br>mudas, adubo, e demais<br>materiais necessários.          |

## RECURSOS FÍSICOS

| ESPAÇOS FÍSICOS |                        |                         |                      |
|-----------------|------------------------|-------------------------|----------------------|
| AMBIENTES       | ÁREA<br>M <sup>2</sup> | UTILIZAÇÃO              | CAPACIDADE<br>MÁXIMA |
| 01              | 35M <sup>2</sup>       | Sala de Aula 01         | 29                   |
| 02              | 25m <sup>2</sup>       | Sala de Aula 02 e 03    | 20                   |
| 03              | 28 <sup>2</sup>        | Sala de Aula 04         | 23                   |
| 04              | 34,5 <sup>2</sup>      | Sala de Aula 05         | 29                   |
| 05              | 5 <sup>2</sup>         | Banheiro/Pré-Escola     | 01                   |
| 06              | 14,7m <sup>2</sup>     | Sala dos Professores    | 06                   |
| 07              | 2,55 <sup>2</sup>      | Banheiro dos servidores | 01                   |

|    |                   |                                  |    |
|----|-------------------|----------------------------------|----|
| 08 | 5m <sup>2</sup>   | Banheiro Masculino               | 01 |
| 09 | 5m <sup>2</sup>   | Banheiro Feminino                | 01 |
| 10 | 12m <sup>2</sup>  | Sala de Coordenação              | 02 |
| 12 | 9,5m <sup>2</sup> | Direção                          | 02 |
| 13 |                   | Secretaria                       | 02 |
| 14 |                   | Pátio Coberto                    | 30 |
| 15 | 24m <sup>2</sup>  | Cantina                          |    |
| 16 | 4,5m <sup>2</sup> | Despensa                         |    |
| 17 | 10m <sup>2</sup>  | Depósito de materiais de limpeza |    |

Utilizamos O CENTRO COMUNITÁRIO para atendimento da Creche e Educação Infantil, bem como a sala de professores, banheiros e refeitório. O espaço foi pintado, reformado e organizado para que atendessem as nossas necessidades atuais.

Utilizamos a QUADRA DE ESPORTES DA COMUNIDADE DO CAPÃO SECO.

#### ● PLANOS DE AÇÃO E PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos discutidos pela escola e integrantes do conteúdo a ser desenvolvido com os alunos, não são meras ações a serem cumpridas, apenas em atendimento a dispositivos legais. São conteúdos integrados aos assuntos curriculares e com estrito vínculo com os princípios de interdisciplinaridade e participação dos membros da Escola. Por esta razão segue a listagem abaixo dos projetos desenvolvidos na Escola:

- Projeto Psicomotricidade em foco;
- Projeto interventivo- Bia, 4º e 5º anos;
- Projeto Momento Cívico;
- Projeto de Incentivo à leitura;

- Projeto Apadrinhamento na alfabetização;
- Projeto “Valores”;
- Projeto “Escola sem Aedes Aegypti e coleta seletiva;
- Projeto “Mala Viajante
- Projeto Eleitor do Futuro.
- Projeto de Produção de texto – Ed. Infantil (Dona Baratinha) /Ensino Fundamental I – Felpe Filva;

Destacamos que em nossa unidade escolar há festividades que já se tornaram uma tradição na escola e são esperadas no decorrer de todo ano. São elas:

1. **Festa junina:** Festa de tradição com danças e comidas típicas. Encerrando o 1º semestre.
2. **Semana da criança:** São três dias de brincadeiras, passeios, gincanas, entre outros e que se encerra com uma festa no último dia.
3. **Festa da Família:** As famílias vão à escola para participar de brincadeiras com seus filhos, realizam piqueniques e interagem com os pais de outros estudantes.

## **CONDUTAS QUE AFETAM O AMBIENTE ESCOLAR/ FALTAS DISCIPLINARES**

Além das condutas descritas a seguir, também são passíveis de apuração e aplicação de medidas disciplinares as condutas que professores ou a direção escolar considerem incompatíveis com a manutenção de um ambiente escolar sadio ou Adequado ao ensino-aprendizado, sempre considerando, na caracterização da falta, a idade do aluno e a reincidência do ato.

- Ausentar-se das aulas ou do prédio escolar, sem prévia justificativa ou autorização da direção.
- Ter acesso, circular ou permanecer em locais restritos do prédio escolar (secretaria).
- Utilizar, sem a devida autorização, computadores, aparelhos eletrônicos, telefones ou outros equipamentos e dispositivos de propriedade da escola.
- Utilizar, em sala de aula ou demais locais de aprendizado escolar sem prévia autorização, equipamentos eletrônicos como telefones celulares, jogos portáteis, tocadores de música ou outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado.
- Ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia.

- Comporta-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe ou no pátio da escola.

- Desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários ou colaboradores da escola.

- Fumar cigarros, charutos ou cachimbos dentro da escola.

- Comparecer à escola sob efeito de substâncias nocivas à saúde e à convivência social.

- Expor ou distribuir materiais dentro do estabelecimento escolar que violem as normas ou políticas oficialmente definidas pela Secretaria de Educação ou pela escola.

- Exibir ou distribuir textos, literatura ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet.

- Danificar ou adulterar registros e documentos escolares, através de qualquer método, inclusive o uso de computadores ou outros meios eletrônicos.

- Comprar, vender, furto, transportar ou distribuir conteúdo totais ou parciais de provas a serem realizadas ou suas respostas corretas.

- Danificar ou destruir equipamentos, materiais ou instalações escolares; escrever, rabiscar ou produzir marcas em qualquer parede, vidraça, porta ou quadra de esportes da escola.

- Intimidar o ambiente escolar com bomba ou ameaça de bomba.

- Empregar gestos ou expressões verbais que impliquem insultos ou ameaças a terceiros, incluindo hostilidade ou intimidação mediante o uso de apelidos racistas ou preconceituosos.

- Emitir comentários ou insinuações de conotação sexual agressiva ou desrespeitosa, ou apresentar qualquer conduta de natureza sexualmente ofensiva.

- Estimular ou se envolver em brigas, manifestar conduta agressiva ou promover brincadeiras que impliquem risco de ferimentos, mesmo que leves em qualquer membro da comunidade escolar.

- Comportar-se no transporte escolar, de modo a representar risco de danos ou lesões ao condutor, aos demais passageiros, ao veículo ou aos passantes, como correr pelos corredores, atirar objetos pelas janelas, balançar o veículo, entre outros.

- Provocar ou forçar contato físico inapropriado ou não desejado dentro do ambiente escolar.

- Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar.

- Apropriar-se de objetos que pertencem a outra pessoa, sem a devida autorização ou sob ameaça.

- Incentivar ou participar de atos de vandalismo que provoquem dano intencional a equipamentos, materiais e instalações escolares ou a pertences da equipe escolar, estudantes ou terceiros.

## **INTERVENÇÕES DISCIPLINARES**

- O regimento Escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal Artigo 50, inciso VII esclarece que “Cabe ao aluno zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas Instituições de Ensino”

- Inciso IX “Versa em responsabilizar aluno/responsável pelo ressarcimento do bem sofrendo por prática de vandalismo.”

## **MEDIDAS DISCIPLINARES**

O não cumprimento dos deveres e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as seguintes medidas disciplinares:

- I – Advertência verbal.
- II – Retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso pela coordenação ou diretoria para orientação.
- III – Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis.
- IV – Suspensão temporária de participação em visitas ou sem extracurriculares.
- V – Suspensão por até 5 (cinco) dias letivos.
- VI – Suspensão pelo período de 6 (seis) a 10 (dez) dias letivos.
- VII - Transferência compulsória para outro estabelecimento.

## **PROCEDIMENTOS**

As medidas disciplinares deverão ser aplicadas ao aluno em função da gravidade da falta, idade do aluno, grau de maturidade e histórico disciplinar, comunicados aos pais ou responsáveis.

- As medidas previstas nos itens I e II serão aplicadas pelo professor ou direção.
- As medidas previstas nos itens III, IV, e V serão aplicadas pela direção.
- As medidas previstas nos itens VI e VII serão aplicadas pelo Conselho Escolar.

## **RECURSOS DISCIPLINARES ADICIONAIS**

Para restaurar a harmonia e o adequado ambiente pedagógico, além das medidas disciplinares descritas nestas Normas professores, direção e o Conselho Escolar, podem utilizar, cumulativamente, os seguintes instrumentos de gestão da convivência escolar:

- Envolvimento de pais ou responsáveis no cotidiano escolar.
- Orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito.
- Reuniões de orientação com pais e responsáveis.
- Encaminhamentos aos serviços de saúde adequados quando o aluno apresentar comportamentos que estejam interferindo no processo de aprendizagem ou no ambiente escolar.
- Encaminhamento aos serviços de assistência social existentes, quando do conhecimento de situação do aluno que demande tal assistência especializada.
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar em caso de abandono intelectual, moral ou material por parte de pais ou responsáveis.
- Comunicação às autoridades competentes, dos órgãos de segurança pública, Poder Judiciário e Ministério Público, de crimes cometidos dentro das dependências escolares.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **A Escola Reflexiva e a Nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001  
BAUTISTA, R. **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivros, 1997.

CIRCULAR Nº 45/2012 – COENF BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Educação Infantil**. CENED. **Centro de Educação a Distância**. Unidade de Aperfeiçoamento e Qualificação. Gestão Escolar. Brasília: CENED, 2007.

(Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento – Brasília: SEDF, 2013**. (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação básica. Pressupostos Teóricos – Brasília: SEDF, 2014**.

(Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – Brasília: SEDF, 2008**. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília, 1998. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Brasília, 1998. Parecer nº15/98 de 01/06/1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União nº 248.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2000.

Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 2, julho/dezembro de 2011: 199-210



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marly Ribeiro da Costa Matrícula: 244031-8 Turno: Diurno**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

**METAS:**

- Estruturação do espaço físico.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Organização dos instrumentos de registros.
- Análise da realidade.
- Planejamento Coletivo.
- Intervenção e acompanhamento.
- Apoio Pedagógico Individual.
- Ação Pedagógica no coletivo.
- Ações Educativas Individuais
- Ações Educativas no Coletivo

- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada.
- Rede de proteção social.
- Rede interna.

| TEMÁTICA   | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXO DE AÇÃO   | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|--|--------------------------|-------------------------|------------------------------|---|--|---------------------|
|  | Educação em Cidadania DH | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |   |  |                     |
| Ensino/Aprendizagem  | X                        |                         |                              | Organizar o espaço físico.  | Implantação da Orientação Educacional                | 1º e 2º Bimestre    |
|  |                          |                         |                              | Elaborar formulários e instrumentos de registros.   | Implantação da Orientação Educacional                | 1º e 2º Bimestre    |
|  |                          |                         |                              | Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do(a) Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional.                               | Implantação da Orientação Educacional                | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Apresentar a Orientação Educacional à comunidade.   | Implantação da Orientação Educacional                | 1º Bimestre         |
|  |                          |                         |                              | Proceder o mapeamento institucional.  | Ações Institucionais                                 | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.                                     | Ações Institucionais                                 | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica. (PP).   | Ações Institucionais                                 | 1º e 2º Bimestre    |
|  |                          |                         |                              | Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, adultos e idosos.                                   | Ações Institucionais                                 | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.   | Ações Institucionais                                 | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas.                 | Ações Institucionais                                 | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Atender individualmente os professores.   | Ações Junto aos Professores                          | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.  | Ações Junto aos Professores                          | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Contribuir com as coordenações coletivas  | Ações Junto aos Professores                          | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Acompanhar Individualmente o estudante.   | Ações Junto aos Estudantes                           | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo.   | Ações Junto aos Estudantes                           | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.  | Ações Junto aos Estudantes                           | 1º ao 4º Bimestre   |
| Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando às situações-problemas/desafios apresentados. | Ações Junto às Famílias  | 1º ao 4º Bimestre       |                              |   |  |                     |
| Autoestima   |                          |                         | X                            | Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação. | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família. | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.   | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família. | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Fazer o acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas.   | Ações Junto aos Estudantes                           | 1º ao 4º Bimestre   |
|  |                          |                         |                              | Promover e auxiliar em ações que envolvam essa  | Ações Junto aos Professores,                         | 1º ao 4º Bimestre   |

|   |   |   |   | temática.   | estudantes e a família.                                     |                   |
|---|---|---|---|---|---|-------------------|
| Cidadania                                       | X |   |   | Fazer parcerias e articulações com setores governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.  | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.  | Ações em Rede.  | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.  | Ações Junto aos Estudantes                                  | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   |   |   |                   |
| Cultura de Paz                                  | X | X | X | Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.   | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.   | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Promover a sensibilização e participação coletiva das normas e do plano de convivência escolar.   | Ações Junto aos Professores                                 | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural.  | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
| Desenvolvimento de Competências Socioemocionais |   |   | X | Promover ações no âmbito escolar de acolhimento que favoreça a integração de toda a comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como a promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento. | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Realizar ações no contexto de acolhimento à comunidade escolar, destacando a função social da escola na ampliação das possibilidades de conhecimento e desenvolvimento humano.  | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Contribuir com ações que resgate os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender.  | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Realizar ações para o conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.   | Ações Junto aos Estudantes                                  | 1º ao 4º Bimestre |
| Inclusão de diversidades                        |   | X |   | Auxiliar na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática de educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.   | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |

|   |   |   |   |  |   |                   |
|---|---|---|---|--|---|-------------------|
|   |   |   |   | Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural. diversidade cultural. | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. |                   |
| Integração família/escola                           | X |   | X | Contribuir para o vínculo entre a família e a escola acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.  | Ações junto à família.                                      | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Contribuir no planejamento e no desenvolvimento de encontros, ações ou projetos individuais e coletivos com as famílias que orientem quanto aos desafios da vida escolar dos estudantes, bem como sobre cultura escolar e hábitos de estudo.           | Ações junto à família e aos professores.                    | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Informar e Orientar a família sobre o Sistema de de Garantias de Direitos da Criança e do Adolescente de serviços de apoio social.   | Ações junto à família.                                      | 1º ao 4º Bimestre |
| Mediação de Conflitos                               | X | X | X | Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.  | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Mediar situações de conflito.  | Ações Institucionais  | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.   | Ações Junto aos Professores                                 | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Colaborar na aprendizagem a partir de conflitos.   | Ações Junto aos Professores                                 | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Acompanhar individualmente o estudante com utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação participante, histórias de vida, dentre outros.                            | Ações Junto aos Estudantes                                  | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador com a sensibilização aos estudantes quanto à importância da cooperação para a convivência escolar.  | Ações Junto aos Estudantes                                  | 1º ao 4º Bimestre |
| Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas |   |   | X | Promover ações para ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como drogas.  | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 3º Bimestre       |
|   |   |   |   | Informar e Orientar a família sobre de Garantia de direitos da criança e do adolescente, desenvolvendo atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes, preferencialmente na comunidade.                              | Ações junto à família.                                      | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Orientar aos pais e/ou responsáveis a respeito de campanhas governamentais, pertinentes à temática.  | Ações junto à família.                                      | 1º ao 4º Bimestre |
| Psicomotricidade/Ludicidade                         |   |   | X | Atuar por meio de projetos que auxiliem o conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.  | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |
|   |   |   |   | Realização de ações integradas com os professores  |   | 1º ao 4º Bimestre |

|              |   |   |   |  |   |                   |
|--------------|---|---|---|--|---|-------------------|
|              |   |   |   | para oferecer ludicidade na Educação infantil e no Ensino Fundamental, suas interfaces com a psicomotricidade são de grande importância em todo o processo de formação das crianças, auxiliando na aprendizagem, na tomada de consciência corporal, no movimento, na afetividade, na socialização, possibilitando aos alunos atuarem de forma crítica, reflexiva e autônoma na sociedade a qual pertencem. | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        |                   |
| Saúde        |   |   | X | Promover práticas de prevenção ou promoção de saúde, tais como hábitos de higiene, alimentação saudável e higiene bucal.   | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|              |   |   |   | Ações voltadas à prevenção ou promoção do suicídio, ações relacionadas à depressão, ansiedade.   | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 3º Bimestre       |
| Sexualidades | X | X |   | Prevenção à violência e ao abuso sexual.   | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |
|              |   |   |   | Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade.   | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 3º e 4º Bimestre  |
|              |   |   |   | Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e adolescente, com acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos.  | Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede. | 1º ao 4º Bimestre |
|              |   |   |   | Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência e violência sexual).  | Ações Institucionais  | 1º ao 4º Bimestre |
| Transição    | X |   | X | Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.  | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |
|              |   |   |   | Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.   | Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.        | 1º ao 4º Bimestre |

### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional – Tendo como pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.
- Autoavaliação – Como parte formativa, corroborando seu caráter pedagógico.
- Observar a realização nos seis eixos descritos na Orientação Pedagógica: Ação de Implantação, Ação Institucional, Ação Junto aos Estudantes, Ação Junto às Famílias e Ação em Rede - Adequando as ações executadas com aquelas previstas.
- A avaliação é uma oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e possíveis soluções e/ou ações com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa.
- Participação no desenvolvimento e aplicação da PP, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões pedagógicas, no Conselho de Classe, no processo de avaliação das ações da Unidade Escolar.